

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

CAPIA
BIBLIOTICA

ANNO 7.º

DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1896

N.º 336

CONTINUA O REGABOFE

Os senhores ministros veraneiam, os seus mais caros amigos estão abançados á mesa do orçamento sugando bons ordenados, pingues gratificações, succulentos benesses, e os negócios publicos correm á mercê da branda aragem da indiferença.

Soffrem as classes trabalhadoras, os proprietarios e os lavradores lutam com grandes difficuldades economicas, encarecem os generos de consumo, mas os senhores ministros e a sua clientela de parasitas continuata a regalar-se no cevadouro do poder, com desprezo e com desdém até pelos que moirejam dia a dia para adquirir os meios necessarios á sua subsistencia e de sua familia, augmentando assim, ao mesmo tempo, o patrimonio da riqueza nacional.

Augmentam os redds das alfandegas, principalmente pelo augmento da importação dos generos de primeira necessidade, aggravam-se os impostos e abandonam-se as obras publicas de maior utilidade, como são as da conservação das estradas.

Porem o thesouro publico está cada vez mais depauperado, mais reduzido, mais visio, por que, á proporção que se arranca ao povo o ultimo sacrificio, o derradeiro ceitil, eriam-se logares e empregos para os apañiguados bigorrihas, que lambem as botas dos maiores de quem se dizem creaturas e na mão de quem são instrumentos vis para toda a proeza, para toda a cilada, para toda a insidia; inventam-se commissões rendosas para os mais chegados aventureiros; partureiam-se commissarios regios com grossas sommas.

Isto são factos incontestaveis, vistos por toda a gente, mas que nem sequer fazem ruborizar os ministros, que são dotados do maior cynismo e do mais completo impudor.

E ao passo que os auctores de tantas immoralidades se poltreiam em comboios especiaes, nas suas passeatas e vilegeaturas, o pobre do lavrador anda por esses campos tisnando-se aos raios d'um sol abrasador, gotejando o suor amargurado d'um trabalho insano, para recolher as migalhas que em grande parte vão ser depositadas nos cofres publicos, de fauces escancaradas, guardados á vista pelos agentes do fisco.

Para mais, essas parcelas arrancadas ao contribuinte, bem descaroavelmente, vão servir de repasto aos arranjos e negociações dos syndicateiros, aos esbanjamentos com os afilhados, pois que de util e proveitoso pa-

ra as industrias e de bom para o paiz nada se tem produzido n'estes ultimos tempos, durante o consulado nefando e vergonhoso do actual gabinete regenerador.

Os ministros que têm a certeza de que são 'olhados com desprezo e tedio pela' grande maioria da nação, não se poupam a gastar o dinheiro do thesouro nacional para desviar de si as atenções e para se conservarem no poder o mais possivel.

Depois das manobras militares, dos subsidios para as festas do centenario de Santo Antonio, dos muitos creditos extraordinarios para varios expedientes, das custosas expedições, não todas necessarias, prepara-se agora para conceder grossas verbas ás festas do centenario do descobrimento do caminho para a India.

Levanta-se toda a imprensa sensata do paiz contra semelhante dispendio, n'uma hora tão critica da nossa situação financeira e economica.

Todos reconhecem que não estamos em condições de gastar sommas avultadas com festas, todos confessam que melhor testemunho dariamos do nosso senso pratico, da consciencia das nossas circumstancias, se nos abstivessemos de ostentações e festejos, e cuidassemos a sério dos nossos mais caros interesses, do desenvolvimento da riqueza nacional, pelo aperfeiçoamento das industrias, pela protecção á lavoura, pela educação e instrucção profissional das novas camadas.

Pois o governo fecha os olhos, tapa os ouvidos, a tão justas ponderações, porque assim poderá conseguir mais alguns mezes de duração!

Que suprema degradação!

Lembre-mos todos das nossas passadas glorias e d'esses extensos territorios que lhes serviram de theatro, mas não para festas que atestem o nosso abatimento, e antes por actos que honrem a memoria dos nossos maiores, com uma administração colonial morigerada e pobre, com uma gerencia escrupulosa e séria.

O ADAMASTOR

Como se sabe, já foi lançado ao mar o barco de guerra que a commissão da subscrição nacional mandou fazer em Leorne e que recebeu o baptismo de «Adamastor».

Pois esse lançamento deu pasto á irritabilidade do ex-ministro sr. Ferreira d'Almeida, que veio á imprensa fazer declara-

ções atrabiliarias, por entre as quaes dirigia palavras offensivas do brio e dignidade do sr. Teixeira de Guimarães, official da nossa armada, delegado da commissão da subscrição, junto da casa constructora italiana.

Isto deu em resultado ser o sr. Ferreira d'Almeida chamado ao conselho do Almirantado para ouvir ler o artigo do Regulamento disciplinar a que fáltou, escrevendo uma carta publicada contra o seu superior sr. Teixeira Guimarães.

A questão suscitada pelo sr. Ferreira d'Almeida versava sobre a bandeira ou bandeiras, que levava o «Adamastor», quando foi lançado ao mar.

Sobre essa questão ha os informes seguintes:

O sr. Teixeira de Guimarães mandou dizer á casa constructora que queria a bandeira portugueza no mastro grande do «Adamastor», por occasião de elle ser lançado á agua. O constructor respondeu que, quando qualquer barco estrangeiro alli era construido, o costume era, por occasião do lançamento, a bandeira nacional ser collocada na ré. Em resposta a essa carta, o sr. Teixeira Guimarães escreveu outra dizendo que, visto que era praxe, não se importava que uma bandeira portugueza fosse collocada na ré, mas queria que fosse outra no mastro grande, por ser o lugar de honra.

Assim se fez:— A «Adamastor» foi lançada á agua, com duas bandeiras portuguezas— uma na ré, outra no mastro grande.

O caso da da coroa foi este:— A commissão executiva da subscrição nacional mandou para Leorne uma coroa de louros, com fitas de cores nacionais. O sr. Teixeira de Guimarães, querendo, naturalmente, que a coroa se visse, collocou a no mastro grande, por baixo da bandeira.

A OBRA DO GOVERNO

O «Universal», de Lisboa, n'um artigo epigraphado *O governo e a opinião*, aprecia o estado do paiz, e referindo que o povo já não faz revolução porque a geração dos revolucionarios está extincta, escreve:

«Nas estancias governamentais é que residem os revolucionarios que não respeitam as leis nem a moralidade nem a justiça. Fóra d'esse gremio se alguem pensa em revolução, imagina fazel-a em conformidade com as leis.

Lá chegaremos, porém, por

que os exemplos fructificam, a anarchia alastra-se, e o desprestigio que dimana das ideias revolucionarias dos governantes ha de produzir os seus effeitos, e inocular no espirito do paiz o germen do desrespeito e da indifferença pela moralidade e pela disciplina.»

E chegaremos, sem duvida, porque a paciencia do povo tem limites, e as situações comprometedoras como aquella em que nos encontramos, não podem prolongar-se indefinidamente. Se, com effeito, vivessemos n'uma epocha de mais fervorosa crença e de mais encendido patriotismo, este governo, que tem offendido a liberdade e aggravado a consciencia da nação, ha muito que teria abandonado o poder.

Que não se iluda, porem, que o povo á semelhança do mar, pode agitar-se de repente, e alagar tudo na impetuosidade da sua corrente!

1.430 contos

O que se tem visto com a abertura de creditos extraordinarios para pagamento dos encargos publicos revela o mais revoltante cynismo de camaradagem com a maior immoralidade.

O ministro da fazenda, cuja competencia todos sabem que é nulla, apresentou-se um dia nas camaras e disse ao paiz que o deficit, graças á sua gerencia, estava morto.

Fez um relatório enredado e clamou que o orçamento estava equilibrado, graças ao seu talento e habilidades.

A pouco espaço desmentia-se a si proprio.

Os factos contrapunham-se ao palavriado dos relatorios e a situação financeira apparecia nítida—era preciso dinheiro, que os relatorios mentiam.

Nasceu o expediente da abertura dos creditos extraordinarios para occorrer a despezas ordinarias, e os creditos surgiram a medo nas columnas do «Diario», de um conto, de cinco contos...

O paiz não recalcitrou e os creditos appareceram, mais volumosos, mais gordos.

O paiz ficou ainda calado, porque a desmoralisação espalhada pelo governo é grande, e apparecem creditos monstruosos de dezenas e centenas de contos, crescendo sempre até ao ultimo, que ha dois dias se abriu de 1.200.000.000 reis!

Desde junho de 1895 até hontem os creditos extraordinarios abertos sobem mais de

sele mil e novecentos contos de reis.

E assim não descrevendo no orçamento todas as despezas, o governo conseguiu por um momento ter na camara e no paiz quem o applaudisse e victoriasse pela nigromancia financeira de ter equilibrado o orçamento e morto o deficit.

Processos de saltimbanco.

SCIENCIAS & LETTRAS

A CONFESSADA

Que diria a confessada,
Sendo tão envergonhada
Ao confessor?
Se lhe diria sem pejo,
Segredos d'aquelle beijo
De tanto amor?

Se lh'o diria? Não disse.
Olha para mim e sorri-se.
Não disse, não.
Não sei se devem donzellas
Contarem cousas d'aquellas
Em confissão.

Um beijo não é peccado,
Se foi acceto e foi dado
Sem mau pensar.
Peccado talvez seria,
Negar se com tyrannia
De um beijo dar.

Talvez agora sem tiho,
Contasse o beijo divino
Que hontem me deu:
O padre ralha com ella!
Não contes, meiga donzella,
O beijo teu.

Não contes. Não vale a pena,
Por culpa leve e pequena
Trahir amor.
Nem um beijo recatado
Deve ser por ti contado
Ao confessor.

Tambem as rosas vicejam,
As rolas tambem se beijam
Sem o dizer.
Tambem livres nas campinas,
Se entrelaçam as boninas
Sem se temer.

Tambem as brisas dão beijos,
Tambem a dem em desejos
Sem se occultar.
Tambem na praia distante,
Expira a vaga espumante
Sem se queixar.

Tambem tu... Ella não disse.
Olha pra mim e sorri-se,
Não disse—não.
Nem devem nunca donzellas,
Contarem cousas d'aquellas
Em confissão.

Palmeirim.

Cantares

Ha muitas noites sem lua,
Ha muita planta sem flor,
Muitos dias sem ventura,
Muitas almas sem amor.

Minha vida va e correndo
Como no prado o regato.
Eu não vivo de saudades,
Nem por amores me mato.

Henriqueta G. da Costa

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o sr. João Plácido da Fonseca e Sousa. Amanhã—as sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Lima e D. Ludovina Machado Carmona e os srs. Luiz Ferraz e Joaquim Vinagre.

Dia 11—a sr.ª D. Eugénia Furtado d'Antas e os srs. Manoel Guimarães e conde de Almoester.

Dia 12—a sr.ª D. Joaquina L. d'Albuquerque e os srs. Manoel José Pinto Rosa e Domingos da Cunha Velho.

Dia 13—a menina Virginia Adelaide de Sá Carneiro.

Dia 14—a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e o sr. Antonio Luiz P. de Carvalho.

Partiu para Castello Branco, acompanhado do seu secretario rev. Affonso Pereira, o nosso illustre patricio sr. D. Antonio Barroso, Bispo de Himeria.

Retirou da Allemanha para Paris, onde vaee tratar dos seus padecimentos, o nosso amigo sr. Abel Fiuza.

Regressaram de Fafe os srs. Manoel e Antonio Vilachá Esteves, nossos estimados conterraneos.

Está melhor do grave incommodo que ultimamente o acommetteu o nosso amigo sr. Julio Valongo.

Muito o estimamos.

Vindo de Buenos Ayres, chegou a esta villa o sr. José Luiz d'Almeida, nosso patricio e cavalheiro muito estimavel.

As nossas boas vindas.

Na passada quinta-feira estiveram n'esta villa, com suas illustres familias, os srs. conde de Arnoso, secretario particular de El Rei, e visconde Pindella, nosso ministro em Berlim.

Tambem aqui esteve o sr. José de Menezes, da casa do Vihhal, de Famalicão.

Chegou hontem a esta villa, com sua illustre familia, o nosso respeitavel amigo e patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Fazemos votos por que o menino Ruy, seu galante filho, venha encontrar nos ares da provincia a consolidação da sua saude.

Ao illustre redactor do nosso preeminente collega a «Aurora do Cavado»

Não se pode traduzir como simples amabilidade ou forma de cortezia, o que é tributo, devido ao talento e á intelligencia scintillantissima do conceituado redactor da «Aurora».

Isto assente, não merecíamos o menor agradecimento e, porque em excesso de gentileza, o encontramos na local que se nos refere na «Aurora», contra elle protestamos, testemunhando, todavia, o nosso reconhecimento pelo amavel e captivante intuito que o moveu.

Egualmente significamos a nossa gratidão pelas cordaes explicações que nos são patentes acerca da «graciosidade».

Apezar do conhecimento, bem conhecido, que temos do nosso riquissimo idioma, não nos era, contudo, desconhecida a dupla significação que, o vocabulo esclamado, exprime de—cousa graciosa e engraçada ou—delicadeza e polidez—; mas, porque a construção do periodo, em que se continha aquelle termo, nos levou a cremol-o na expressão d'um juizo que tão mal nos cabia, no injusto sentido que lhe vimos e que, de certo, não foi de todo alheio ao espirito do illustre redactor da «Aurora» como nos confirma na sua phrase—ou pelo menos esse só—contra elle protestamos.

Visto, porem, que foi comprehendida a nossa intenção, recolhemo-nos, reiterando, mui gostosamente, o agradecimento devido.

PELA SEMANA

Em Roriz—Chrismas—Pontifical Banquete—Conferme o programma que preannunciaramos, realisaram-se em Roriz pomposissimas solemnidades em louvor do SS. Coração de Jesus.

No dia 31 do passado julho teve lugar a preparação espiritual dos fiéis que haviam de receber os sacramentos da communhão e confirmação, havendo pratica por um illustre sacerdote.

No 1.º do presente mez ministrava a Chrisma a mais de 2:000 pessoas o venerando Bispo de Himeria, benemerito prelado de Moçambique, sr. D. Antonio Barroso, sendo padrinhos dos chrismandos, o illustre fidalgo da casa da Sylva e suas ex.m.ªs esposa e cunhada as virtuosissimas sr.ªs D. Maria Francisca e D. Maria Antonia Alcoforado. O sacramento da confirmação decorreu no mais religioso respeito, tendo principiado ás 11 horas da manhã, terminou depois das 6 da tarde.

Após isso, prégou o conhecido orador sagrado, rev. Manoel Correia, digno capellão do collegio da Regeneração, de Braga.

No domingo, 2 d'agosto, foi pelas 6 horas da manhã e pelo digno e conceituado padre Affonso, conspicuo secretario de sua ex.m.ª revm.ª, o sr. D. Antonio Barroso, ministrada a communhão a mais de 1:500 pessoas, predicando, a seguir, o rev. Antonio José Gomes, do collegio das Missões.

A's 11 horas teve lugar a mais magestosa das solemnidades, a impo-nente

Pontifical

Celebrara-a o sr. D. Antonio Barroso, revestido das galas que a Egreja destina a estes, tão es-pendorosos e como edificantes, actos do culto catholico.

Sua ex.m.ª revm.ª era acolitado pelos rev.ªs abbades de Gallegos e Arcuzello, sendo ministro assistente o seu secretario, rev. Affonso Pereira.

Servia ao baculo o rev. abbade de S. Martinho de Alvite; candela rev. parcho de Guilmonde; á mitra, rev. parcho de S. Verissimo; gremial, rev. Antonio Sena; livros, rev. parcho da Silva; candelarios, rev.º Francisco S. de Miranda e Antonio A. Barbosa; mestre de ceremonias, rev. Luiz Gomes da Silva, da Sé de Brag; auxiliares, rev. abbade de Roriz, parchos de Abbade do Neiva e Domingos Pinheiro; thuribulo, o secundarista do curso theologico, Francisco Filipe Pereira de Brito; e caudatario, rev. Antonio Jose Gom.s.

Serviram as lavandas os srs. Francisco de Sousa (Villa Peuca) e Domingos de Figueiredo.

Depois das 3 1/2 da tarde repetu-se a Chrisma, sendo padrinhos o sr. dr. José Ramos e as illustres sr.ªs da nobre casa da Sylva.

Houve, em seguida, sermão pelo rev.º Manoel Correia, findo o qual, saio uma bem organizada procissão que recolheu cerca das 6 1/2 da tarde.

Assim terminaram as festividades religiosas, esplendidas e fulgurantissimas, devido ao incansavel zelo e aturados esforços do nosso presado collega, sr. abbade Paes.

Se esquecermos a visita pastoral do finado Arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo, nunca, em nossos dias se admiraram, quer na villa, ou no concelho e comarca, festas religiosas em que prelu-zisse e deslumbrasse tanta magnificencia e esplendor.

A par das edficantes e empolgadoras ceremonias do culto, o respeito do povo, o fervor da crença, acrisolada e sincerissima, que tão grato acolhimento encontrara, na veneranda pessoa do maior dos prelados portuguezes, grande pe-los seus feitos christãos e patrio-

ticos, enorme e, soberanamente celsa, n'esse rebrilhar de virtudes que se espelham, formosissimas, no levantado espirito de D. Antonio Barroso.

O povo corria a beijar-lhe o anel e, o Bispo, n'aquelle suavidade evangelica que, tão insistentemente, se lhe reflecte na fronte, distribuia, n'um reverbero de affagos, a doce consolação das lençãos.

E, assim, por entre alas genuflexas, em piedosa attitude de devoção e respeito, dominadas pela fé e pela mais alta sympathia, caminhou, D. Antonio Barroso, da egreja parochial de Roriz até á habitação do rev. abbade, em Quiraz, onde, pelas 7 horas da tarde, estenosso amigo fez servir um lauto

Banquete

De trinta talheiros, em ampla meza, onde sobressaa um centro de crystal cheio de flores e envolto, na sua altura, por dois «Commer-cios de Barcellos» que, collocados em cilindro, ostentavam, mirando para os 2 lados do sentido longitudinal da meza, o retrato do sr. B.spo de Himeria.

Sua ex.m.ª revm.ª e o sr. Francisco de Sousa occuparam as cabeceiras de honra, tendo o primeiro á sua direita o rev. Luiz G. da Silva, e, á esquerda, o rev. Affonso Pereira; e o segundo a ex.m.ª esposa do sr. Paulo Paes e á esquerda o sr. Augusto Souca-saux. Seguiam-se depois pela direita do venerando presidente: D. Maria Antonia Alcoforado, dr. Vieira Ramos, padre Antonio José Gomes, Antonio d'Azevedo, padre Manoel Correia, padre Alexandri-no Leituga, padre Cunha Telles, parcho de S. Verissimo, abbade d'Arcuzello, padre Domingos Pinheiro, B. Pereira, José Maria Paes da Silva; e pela esquerda: abbade Paes, D. Maria Francisca Alcoforado, Domingos de Figueiredo, padre Fiuza da Rocha, Eduardo Ramos, padre José Velloso, padre Sena, abbade de Gallegos, padre Francisco Miranda, padre Antonio Barbosa, Sebastião Leme de Lancaster e Paulo Paes.

Do jantar não pudemos conseguir o menu mas, seguindo a costu-ma nacional, foi dos mais opiparos em que temos tomado parte.

A sobrezeza, variada e delicadissima, ergueram-se varios brindes, dos quaes especificaremos os seguintes:

Do sr. abbade Paes ao sr. bispo de Himeria e a todas as pessoas que concorreram para o brilhantismo das festas e bem assim ás que tomaram parte n'aquelle banquete; do sr. bispo de Himeria, pela prosperidade da Religião e da Patria; do sr. dr. Vieira Ramos, ao sr. bispo de Himeria e ao sr. abbade Paes, agradecendo-lhe a honra do convit; do sr. Antonio d'Azevedo ao sr. bispo de Himeria; do sr. abbade Paes ao sr. padre Luiz Gomes; do sr. Domingos de Figueiredo a s. ex.m.ª revm.ª e ao sr. Francisco de Sousa; do sr. padre Luiz Gomes ao sr. abbade Paes; do sr. padre Fiuza da Rocha ao sr. bispo de Himeria; de sua ex.m.ª revm.ª ao sr. Arcebispo Primaz e a Leão XIII; do sr. abbade Paes aos srs. padre Affonso Pereira, dr. Vieira Ramos, padre Fiuza da Rocha, Domingos de Figueiredo, Antonio d'Azevedo, padre Manoel Domingues Correia; do sr. Domingos de Figueiredo á illustre familia Paes; do sr. dr. Vieira Ramos, associando-se ao brinde do benemerito bispo de Himeria em honra de Leão XIII, como pontifice dos mais prestigiosos e como grande pensador, brindando pela illustre familia Paes, pela nobre familia da Sylva, pelo sr. padre Luiz Gomes, pelo sr. padre Fiuza da Rocha, pelo sr. Domingos de Figueiredo; do sr. padre Manoel Correia á redacção do «Commer-cio de Barcellos»; do sr. padre Affonso Pereira ao sr. abb. Paes; do sr. Antonio d'Azevedo, agrade-

cendo ao sr. abbade Paes, brindando pela distincta familia Paes, pelas sr.ªs da Silva, pelo srs. pad-res Luiz Gomes e Fiuza da Rocha e pelo sr. dr. Vieira Ramos; do sr. padre Fiuza da Rocha ao sr. dr. Vieira Ramos; do sr. padre Luiz Gomes ao sr. bispo de Himeria, felicitando-se de ter visto a justa ufania dos barcellenses por tão preeminente patricio, e dizendo que tambem sua ex.m.ª revm.ª se orgulhava de certo por ter conterraneos como os que alli con-heceu, agradecendo os brindes que havia recebido e bebendo á saude do sr. abbade Paes e cavalleiros que o tinham brindado; por ultimo o sr. abbade Paes, associando-se ao brinde feito ao sr. Arcebispo de Braga e ao Pontifice, brindou novamente ao sr. bispo de Himeria.

O jantar decorreu em jovial cordealidade e, os brindes, todos calorosamente correspondidos, tiveram mais vibrante enthusiasmo os dirigidos ao benemerito Prelado de Moçambique, ao Primaz das Hespanhas e ao Papa.

As palmas atroaram a sala em verdadeiras tempestades, principalmente quando, depois das 11 1/2 puzera termo ao banquete o ultimo brinde, fervorosamente erguido pelo illustre dono da casa.

D'alli seguiu o sr. abbade Paes com todos os seus convivas a acompanhar ao trem o sr. D. Antonio Barroso.

Organizou-se uma marcha aux flambeaux e, n'um côro de sincero enthusiasmo, foram levantados muitos vivas ao glorioso Apostolo da Africa, até que sua ex.m.ª revm.ª se internou na carruagem com o seu secretario e o rev. Antonio Gomes, com destino a sua casa de Remelme.

Assim terminaram as pompasas e esplendidas festas de Roriz que notam nos fastos religiosos do concelho um valioso capitulo, sem duvida, dos mais fulgurantes.

Todos os elogios são poucos para encarecerem o devotado zelo com que o nosso presado collega, no desempenho de sua missão, cuida o engrandecimento do culto na sua Egreja, encendendo a fé e afervorando a crença no povo das freguezias que tão dignamente pastoreia.

Honra lhe seja, que leva de vencida muitos parchos, realisando em Roriz festas condignas de Cathedral.

Muito bem: que outros aproveitem a lição e saibam utilizar melhor poderosos elementos que não assistiam ao nosso collega.

Nós, rejubilando com o exito brilhante da sua festa, trazemos ao sr. abbade de Roriz e Quiraz, no sincero parabem que lhe endereçamos, o justo preito das felicitações que lhe cabem.

Foi enorme a concorrência de povo de todo o concelho e ainda dos de Ponte do Lima, Braga, Famalicão, Villa Verde e Espozende, em todos os dias da festa, sendo mais notavel nos dois ultimos.

D'aquí, entre as muitas pessoas que lá acorreram, foram no sabbado, á chrisma, as educandas do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria com todo o pessoal da direcção interna, fazendo-lhes servir um jantar, em sua casa, o rev. abbade Paes.

No domingo, quando se estava ao sermão da tarde, rebentou uma assustadora desordem, no largo da egreja, provocada por individuos extranhos á freguezia, que poderia ter serias consequências, se a presença do abbade de Roriz, tal é o respeito que gosa n'aquellas redondezas, a não fizesse promptamente pacificar.

A camara em fallencia? — Quem mandará na camara municipal d'este concelho?

Estamos acostumados a ver uns pigmeus, tão irrisorios que ninguém pode tomar a serio, guindados a mandões, e por isso é nos licito fazer a pergunta:

Repetimos—quem manda?

Não se pagaram ainda os juros aos obrigacionistas, a não ser a algum amigo e esses juros deviam ser pagos no principio de julho.

Na secretaria diz-se—que estão em pagamento:—na thesouraria responde-se—que não ha ordem para pagar. E' o jogo das pulhas.

A «Folha da Manhã», órgão da thesouraria publica em 9 de julho um edital, firmado pelo sr. secretario dr. João Novaes, annunciando o pagamento desde o dia 13 do referido mez de julho.

O sr. thesourero não paga, por que, diz elle, não tem ordem.

Os obrigacionistas apitam... e a polilla dorme.

Pedimos ao sr. presidente da camara, dr. José de Castro, que pease um pouco mais n'estas cousas, que são serias de, mais para serem tratadas por quem não tem o nunca teve brios.

Pague, sr. thesourero, pague, que não paga com o que é seu.

E se sobrar alguma coisa do suor do povo, façam estradas que lhes garantam os lugares, visto que consideram isso superior a tudo e a todos.

P. S. Façam pagar ao menos os juros.

Espancamento e roubo

No domingo passado, pelas 8 1/2 horas da noite, quando a vanguarda d'esta villa José Felizardo de Amorim e sua mulher regressavam da romaria do Sacorro, em Vilar, onde haviam ido fazer o seu negocio, foram, no lugar da Magdalena, assaltados por um tal José Anó, um filho d'este e mais dois individuos desconhecidos, quando só os espancaram habitudinariamente como tambem lhes roubaram a quantia de oito mil e tantos reis que traziam consigo.

Este revoltante crime teve sua origem no local da romagem devido á soberba do Anó, que tendo c'locado tenda, em vtilho, proximo da do Amorim, toco se escandalizou por algumas docieiras d'esta villa chamarem freguezia para a dos espancados.

A autoridade competente cumpre investigar, para que castigados sejam os auctores de tão selvagem attentado.

Festa do Terço — Conforme noticiamos, teve lugar, no domingo passado, na egreja do Terço, a festividade em honra da santa do mesmo nome.

Constou de missa cantada a instrumental, exposição, precissão e sermão pelo rev. sr. Francisco Brandão, que se houve á altura dos seus creditos.

Tocon a banda Barcellense.

Festividade — Verifica-se hoje na freguezia d'Alheira, d'este concelho, a costumada festividade a S. Lourenço.

Vae para alli, a fim de manter a ordem, uma força de 10 praças do 2.º batalhão do 20, aquartelada n'esta villa.

Roubo — No domingo passado, na freguezia de Charente, roubaram ao lavrador José Leonardo da Fonseca, os seguintes objectos de ouro: uma garganilha, um par de brincos, um cordão e um anel, e mais a quantia de 12:000 res em notas, tudo avaliado em 100:000 reis.

Os ladrões serviram-se de chave falsa. O roubado apresentou sua queixa na administração do concelho.

Jury commercial — Sabemos que são poucos os srs. commerciantes matriculados, e por isso lembramos a grande conveniencia de se matricularem sem perda do tempo, os que o não são.

Se o não fizerem, e se no dia da eleição do jury não comparecer

o numero minimo estabelecido na lei, serão sorteados, e a sorte pode trazer ao pny quem não seja competente para resolver certos commerciaes, como sejam muitos dos 40 maiores contribuintes.

E' certo, infelizmente, que, mesmo elegendo, apparece cada um que mette medo ao pae de S. Braz, e que assigna de cruz o que lhe manda qualquer *typo da cor*, mas a sorte ainda pode ser peor.

Devem, pois, matricular-se, e eleger quem vote conscienciosamente, de modo que o tribunal da respeitavel classe commercial de Barcellos se torne digno de respeito, porque entre os srs. commerciantes ha muita gente digna.

Assim o esperamos. Se não o fizerem, e se virmos que n'esse tribunal se relaxa a justiça, d'aqui fallinaremos quem se deixar cahir na lama.

Seja quem for.

Exames—No Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães, fez exame de instrução primaria o menino Humberto Gonçalves Carmona, filho do nosso correligionario sr. Manoel J. C. Gonçalves, acreditado commerciante d'esta praça.

No mesmo instituto fez egual exame o sr. Carlos A. de Figueiredo P. de Carvalho, filho do nosso amigo sr. José Luiz Pereira de Carvalho, digno 2.º commandante dos bombeiros voluntarios, d'esta villa.

No lyceo de Braga tambem fez o mesmo exame o sr. Antonio Oliveira Mattos, filho do sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, conceituado proprietario do Café Central.

A todos o nosso cordial parabem.

Matadouro—Seguiram para Lisboa, a dar entrada no Instituto Bacteriologico, os menores Abilio, de 5 annos, filho de Manoel Martins, da freguezia de Oliveira, e João Francisco, de 8 annos, filho de Angelica Dias, da freguezia d'Alheira, este mordido no ultimo domingo a quelle no dia 30 do mez findo por cães raivosos.

Matadouro—No matadouro municipal houve, durante o mez de julho, o seguinte movimento:

Rezes abatidas: bois, 27; vacas, 28; vitellas, 8; total, 63. Peso, 11:447 kilos. Rendimento para a fazenda, 273:940 reis; para a camara 273:940 reis e para o matadouro 47:200 reis.

Relatorio — Recebemos e muito agradecemos o Relatorio e contas da direcção da Sociedade Alexandro Herculanio, do Porto, e parecer da commissão fiscal, referentes aos actos administrativos, desde 1 de julho de 1895 a 30 de junho de 1896.

A digna direcção de que faz parte, como thesoureiro, o nosso patrio sr. Domingos Velloso Barreto, tem empregado os melhores esforços para a prosperidade de tão sympathica sociedade.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Regimento de Infantaria 20=2.º batalhão

O conselho eventual d'este batalhão faz publico que no dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, se procederá novamente à arrematação em hasta publica no respectivo aquartelamento do combustivel e generos alimenticios para os ranchos geral e dos officiaes inferiores do mesmo batalhão, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de outubro proximo futuro, sendo os generos a arrematar os seguintes: arroz, as-

sucar, azeite, bacalhau, vinagre, café, pimenta, sal, lenha, batata, feijão branco, dito amarello, dito manteiga, dito vermelho, grão de bico, macarrão, carne de vacca e de porco, pingue, chá e manteiga.

Os concorrentes a esta arrematação, apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores declarando sujeitarem-se a todas as condições do respectivo contracto, as quaes se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

O deposito provisorio que cada licitante tem a fazer no cofre, antes da abertura da praça, é de 30:000 reis, e o definitivo é calculado na razão de 10 % da importancia do fornecimento a fazer, sendo este transferido para a Caixa Geral dos Depósitos, nos termos da lei em vigor.

Quartel em Barcellos, 5 de agosto de 1896.

O secretario do conselho eventual
Antonio Soares d'Oliveira
Cap. d'inf. 20

Construção de um theatro em Barcellos

A gerencia da Empreza Theatral Gil Vicente, sociedade anonima de responsabilidade limitada com sede em Barcellos, resolveu convidar novamente os srs. empreiteiros e mestres d'obras a examinarem o projecto e respectivas condições que se acham patentes n'esta villa em casa do sr. Manoel José Ferreira Ramos, rua Direita, 135 a 139, e formularem as suas propostas até ao dia 20 do corrente para a obra de pedreiro, ficando assim prorogado o prazo para a admissão das propostas.

As propostas devem designar o preço por unidade para os diferentes trabalhos a executar, conforme a planta, reservando-se a gerencia o direito de ampliar ou restringir a quantidade da obra calculada no projecto.

Não será accete a proposta que não vier garantida por fiador idoneo.

Opportunamente será avisado o proponente e seu fiador para a assignatura do contracto.

Barcellos 5 de agosto de 1896.

Os gerentes,
Antonio Martins de Souza Lima
Antonio Miguel da C. d'Almeida Ferraz
José Julio Vieira Ramos
Antonio A. d'Almeida Azevedo
Luiz Monteiro Pinto Basto.

ARREMATAÇÃO

1.º praça
2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, têm de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Manoel Joaquim Coelho e mulher Isabel Fernandes, da freguezia de Manhente, na execução commercial que lhes move o Banco de Barcellos, que são os seguintes:

Moveis—no valor de rs. 11:700.

BENS ALLODIAES

Casa torre e terrea com seus commodos e junto eirado de avradio no sitio do Vau, avaliada em 342:420 reis.

Leira da Cachadina, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 62:140 reis.

Leira do Cortinhal, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 168:560 rs.

Leira das Cebolas, de lavradio avaliada em 31:160.

Leira do Prado, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 23:280 rs.

Praça de Baixo, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 20:060 rs.

Leira do Affonso, de lavradio, no mesmo sitio, avaliada em 102:360 rs.

Leira do Pinheiral, de matto e pinheiros, no mesmo sitio, avaliada em reis 12:000.

Leira do Pinheiral ou Coutadas, de matto, no mesmo sitio, avaliada em reis 16:000.

Predio foreiro à Camara d'este concelho

Leira do Pinheiral ou Coutadas, de matto com pinheiros, no mesmo sitio, avaliada, abatido o foro de 90 reis, em 56:745 rs.

Todos situados na freguezia de Manhente.

Pelo presente são citados todos os credores dos executados para assistirem, querendo, à arrematação e mais termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 25 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida
(241)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do segundo annuncio, e sob pena de revelia, a citar o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Joaquim da Costa, casado com Maria Pereira, e ella mora lora no lugar de St. freguezia de Sequiade, d'esta comarca, e bem assim aos credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para no referido prazo deduzirem os seus direitos e assistirem a todos os termos do inventario orphanologico, a que se está procedendo por fallecimento de José Pereira, viuvo de Maria Pereira, morador que foi na freguezia de Sequiade d'esta mesma comarca, e em que inventariante o filho Francisco Pereira, da mesma freguezia.

Barcellos, 22 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.
(242)

ARREMATAÇÃO

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de Ann. Pereira, da freguezia da Lama, tem de proceder-se à arrematação em hasta publica para com o seu producto ser pago o passivo do casal, das seguintes propriedades:

Em Santa Maria de Gallegos uma leira de matto e pinheiros, denominada Fonte de Esquiche, allodial, e entra em praça por 10:000. reis

Na mesma freguezia, na Bouça de Gallegos, uma leira de terra lavradio, com vinhedo, e oliveiras que entra em praça por 24:400 reis.

Na mesma freguezia, uma leira de terra lavradio, denominada Salarinhos, sita no lugar de Santo de Ociros, entrando em praça por 19:000 reis.

No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradio com vinhedo, entrando em praça por 20:000 reis.

Estes predios vão ser arrematados, com declaração, porem de que as despesas da praça e da respectiva contribuição de registo, são por conta do arrematante; reservando-se para a inventariada todas as fructas pendentes nos tres ultimos predios.

E por esta forma ficam citados todos e quesequer credores do casal inventariado, para assistirem à praça querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto do referido predio. Barcellos, 5 de Agosto de 1896.

Verifiquei
O juiz de direito
Fernandes Braga
O escrivão interino,
Miguel José Duarte Pinza.
(243)

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as duas Quintas de Vessadas de Baixo e de Cima sitas na freguezia de Barcellinhos, e quem as pretender arrendar pode dirigir-se à sua proprietaria — Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas para tratar.

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as agudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE
Barcellinhos

Comarca de Lisboa

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da primeira vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Augusto Cesar Cardoso, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se presumam com direito a impugnar a justificação avulsa que, com audiencia do Ministerio Publico, promove D. Rosa Alves da Cruz Costa, viuva de Antonio Justino Esteves Costa, para o fim de se habilitar como unica e universal herdeira de sua mãe D. Maria A. da Cruz, fallecida em 17 ds fevereiro de 1896, no estado de viuva de Antonio Paschoal da Silva, tambem conhecido por Antonio Paschoal, moradora que foi na calçada do Garcia, n.º 6, primeiro andar, freguezia de Nossa Senhora do Socorro, da cidade de Lisboa, a qual era natural da freguezia de São Paio d'Antas, da comarca de Barcellos, e não fez testamento; a qual habilitação é deduzida para todos os effeitos legais, e em especial para lhe ser averbado, em seu nome, na conservatoria do segundo districto, da dita cidade de Lisboa, o predio ali descripto, sob n.º 1:629; para egualmente lhe serem averbadas em seu nome cinco obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, do juro de seis por cento, com os numeros 24:588, 83:219, 88:451, 114:389, 114:610;—onze inscripções d'assentamento da junta do credito publico do capital nominal de cem mil reis cada uma, como os numeros 207:918 a 207:928;—uma dita no valor nominal de quinhentos mil reis com o numero 86:924;—quatro ditas no valor nominal de um conto de reis cada uma, com os numeros 144:056 a 144:059;—para levantar da Caixa Economica do Monte Pio Geral o deposito n.º 56:273, de quatro centos mil reis, alem dos juros que se liquidarem, e bem assim para levantar da Caixa Economica Portugueza o deposito n.º 4:637, de quinhentos mil reis, alem dos juros que se liquidarem; e para haver quaesquer outros bens, direitos e accões da fallecida sua mãe.

Quaquer direito deverá ser deduzido na terceira audiencia, posterior às citações, as quaes serão accusadas na segunda, findo o prazo dos editos. Declara-se que as audiencias na comarca de Lisboa se fazem no tribunal da Boa Hora, na rua Nova do Almada, pelas 10 horas da manhã, de todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou santificados, porque, n'este caso, se fazem no dia immediato, se tambem o não forem.

Barcellos, 4 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito

Fernandes Braga
O escrivão interino,

Manoel José de Miranda
(243)

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 9 de Agosto de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	680
» amarello	460	» manteiga	1:040
Trigo da terra	600	» mistura	560
Centeio	560	» mulato	600
Cevada	420	» preto	700
Painço	600	» rajado	580
Feijão amarello	640	» vermelho	900
» branco	840		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE CALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas—Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineralização e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são **UTILISSIMAS** no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario—**Chrysogno Correia**—**BARCELLOS**.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keijl de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rue de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desiguando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 15800 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

por **J. M. Esteves Pereira**
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias
Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Carret—Lisboa.
H. Lombart e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

30 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillaud Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novacs, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

JULHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTESPOT

Por **Mary Flo'ran, versão Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUVEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 12800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas do celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso sr. Alvaro Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 15200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta secentista, com uma polygraphia Gamoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Taldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA